ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO PLURICULTURAL, CRIATIVIDADE E INSURGÊNCIA: O FAZER DOCENTE NA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ

Laura Annyelba Macedo de Brito [1]
João Henrique Suanno [2]

INTRODUÇÃO

As transformações sociais e culturais contemporâneas recolocam para a escola a necessidade de refletir sobre os conhecimentos que legitima, os sujeitos que reconhece e as experiências que torna possíveis. A educação não se realiza em um espaço neutro: a seleção dos conteúdos, a organização das relações pedagógicas e os modos de participação dos estudantes expressam concepções de formação humana. Nesse cenário, investigar práticas docentes criativas e insurgentes permite compreender possibilidades de trabalho educativo que se afastam de perspectivas homogeneizadoras e valorizam a pluralidade de experiências.

A criatividade pedagógica não deve ser confundida com a simples adoção de atividades incomuns ou recursos diferentes. Sua importância reside na capacidade de estabelecer relações entre os objetivos formativos, as necessidades dos estudantes e as condições concretas de aprendizagem. A insurgência, por sua vez, remete ao questionamento de hierarquias e silenciamentos que atravessam a vida escolar, sobretudo quando determinados grupos, memórias e saberes encontram dificuldades para serem reconhecidos como parte legítima do currículo.

Essas dimensões não são equivalentes. É possível produzir uma atividade criativa que não questione desigualdades, assim como uma postura crítica não se traduz automaticamente em experiências pedagógicas significativas. A aproximação entre criatividade e insurgência depende, portanto, dos sentidos atribuídos às escolhas docentes e de seus efeitos sobre a participação, a produção de conhecimentos e o reconhecimento cultural.

[1] Mestranda do Programa Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias - PPG-IELT, da Universidade Estadual de Goiás – UEG, professoralauraannyelba@gmail.com;
[2] Doutor João Henrique Suanno, PhD, professor titular da Universidade Estadual de Goiás - UEG,vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias-PPG-IELT. E-mail: suanno@uol.com.br;

ISSN: 2358-8829

A Escola Pluricultural Odé Kayodê (EPOK), situada na Cidade de Goiás (GO) e vinculada ao Espaço Cultural Vila Esperança, constitui um contexto relevante para esse debate. Sua proposta educativa articula referências culturais africanas e indígenas, expressões artísticas, experiências comunitárias e saberes relacionados à ancestralidade. Essa perspectiva encontra respaldo no Projeto Político-Pedagógico da instituição, que, ao apresentar o significado da pluriculturalidade, explicita:

> PLURICULTURAL - Deixa registrado no seu nome o propósito de reconhecer nas diversidades a riqueza de possibilidades de aprender e ensinar. Uma escola que se propõe a ser um referencial de brasilidade e por isso ser espaço de "olhar" e reconhecer a diversidade cultural que constitui o povo brasileiro, ao mesmo tempo em que reconhece e valoriza as suas origens ancestrais indígenas e africanas. (Escola Pluricultural Odé Kayodê, 2025, p. 7).

Essa concepção expressa a intencionalidade pedagógica da instituição de reconhecer diferentes matrizes culturais e saberes ancestrais como elementos constitutivos de sua proposta educativa. Entretanto, a presença desses princípios no documento institucional não significa, necessariamente, sua realização integral nas práticas cotidianas. Nesse sentido, a EPOK apresenta-se como um campo de investigação que possibilita compreender como as e os docentes mobilizam saberes, constroem práticas pedagógicas criativas e insurgentes e enfrentam os desafios e as contradições presentes nas relações entre currículo, cultura e cotidiano escolar situado.

O artigo apresenta um recorte analítico de uma pesquisa de mestrado já desenvolvida no campo empírico. Sua pergunta orientadora é: de que maneira a criatividade e a insurgência se articulam nas escolhas pedagógicas e nas relações de produção do conhecimento estabelecidas no cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê? O objetivo é analisar essa articulação, considerando a reorganização de espaços e linguagens, a afirmação de saberes culturais e ancestrais e a participação coletiva na construção das experiências educativas.

A relevância da discussão decorre da possibilidade de compreender a docência para além da execução de procedimentos prescritos. Interessa examinar como os profissionais constroem respostas situadas, negociam exigências curriculares e mobilizam referências culturais plurais. Para isso, apresentam-se o percurso metodológico, os fundamentos teóricos e a discussão de três eixos que atravessam os resultados empíricos, seguidos das considerações provisórias. A escolha por essa

denominação fundamenta-se na compreensão de que a pesquisa retrata um determinado momento histórico, marcado pelas experiências, relações e condições vivenciadas pelos sujeitos e pelo espaço educativo investigado. Nessa perspectiva, o pensamento complexo de Morin(2013) contribui para compreender a realidade como dinâmica, multidimensional e atravessada por transformações e incertezas, o que exige reconhecer os limites de explicações definitivas sobre os fenômenos humanos e sociais. Assim, considera-se que tanto os sujeitos quanto a própria instituição educativa se encontram em permanente transformação, uma vez que suas práticas, concepções e formas de organização se reconfiguram ao longo do tempo. Da mesma forma, o conhecimento não se apresenta como algo acabado, mas como uma construção contínua, aberta a novas experiências, interpretações e possibilidades. Desse modo, as considerações provisórias não pretendem encerrar a compreensão do fenômeno investigado, mas apresentar interpretações situadas no tempo e no contexto da pesquisa, reconhecendo que outras experiências e relações poderão produzir novos sentidos sobre as práticas pedagógicas criativas e insurgentes desenvolvidas na Escola Pluricultural Odé Kayodê.

METODOLOGIA

A investigação adotou abordagem qualitativa, inspirada na etnografia colaborativa, por considerar que o objeto de estudo envolve experiências, sentidos e relações construídas em um contexto educativo específico. Nessa direção, Brandão (2006), ao discutir a pesquisa participante, contribui para compreender a investigação como um processo de construção compartilhada do conhecimento, no qual os sujeitos não são considerados apenas fontes de informações, mas participantes ativos na produção de saberes e na interpretação de suas próprias realidades. Essa perspectiva fundamenta a aproximação com o cotidiano da Escola Pluricultural Odé Kayodê, localizada na Cidade de Goiás (GO), campo empírico da investigação, que contou com a participação de onze profissionais da instituição. Assim, a dimensão colaborativa orientou a valorização da escuta, do diálogo e das experiências dos participantes, reconhecendo seus saberes e suas contribuições para a compreensão das práticas pedagógicas criativas e insurgentes, sem desconsiderar a responsabilidade interpretativa da pesquisadora.

A produção de dados envolveu observação participante, diário de campo, entrevistas dialógicas semiestruturadas, roda de conversa e análise documental. Foram examinados documentos institucionais, incluindo o Projeto Político-Pedagógico,

planejamentos, calendário, registros de atividades e materiais de divulgação, além de registros produzidos durante a investigação. As observações permitiram acompanhar situações educativas, as entrevistas e a roda de conversa ofereceram acesso às interpretações dos profissionais, e os documentos contribuíram para compreender as intencionalidades formalizadas pela escola.

O tratamento do material foi orientado pela análise de conteúdo, com identificação de recorrências e núcleos de sentido. Na investigação mais ampla, foram elaboradas cinco categorias: criação de práticas pedagógicas inovadoras, insurgência frente aos desafios institucionais, expressões artísticas e culturais como resistência, cocriação de saberes entre docentes, estudantes e comunidade; e saberes ancestrais e religiosidade como fundamentos do currículo. Essas categorias foram construídas a partir da leitura interpretativa do corpus, e não utilizadas como classificações rígidas impostas previamente aos dados.

Para ampliar a consistência das interpretações, foi empregada a quadriangulação, articulando o vivido e observado no campo, o narrado nas entrevistas, o compartilhado na roda de conversa e o documentado nos registros institucionais. O procedimento favoreceu a identificação de convergências e tensões entre diferentes fontes. O presente artigo não reproduz a sequência analítica integral da dissertação: organiza uma leitura transversal dos resultados em três eixos criação pedagógica situada, afirmação cultural e construção coletiva de saberes.

A análise possui caráter contextual e interpretativo. Não se pretende generalizar os resultados para outras instituições nem afirmar relações causais. Foram considerados os cuidados éticos pertinentes à pesquisa com participantes humanos, com preservação das identidades individuais nesta apresentação. A opção por discutir evidências integradas, sem transcrever falas pessoais, também delimita o recorte e evita o deslocamento de excertos da dissertação para o artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Complexidade e relações entre conhecimentos

A compreensão do cotidiano escolar requer atenção às interações entre conhecimentos, sujeitos valores, histórias e condições socioculturais. Morin (2000) problematiza a fragmentação do saber e defende uma educação capaz de contextualizar

informações e reconhecer conexões entre diferentes dimensões da realidade. Nessa perspectiva, o autor afirma que "é preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo" (Morin, 2000, p. 14).

Essa compreensão evidencia a necessidade de superar uma concepção fragmentada do conhecimento, reconhecendo que os processos educativos se constituem por relações entre diferentes saberes, experiências e contextos socioculturais. Assim, o pensamento complexo contribui para examinar propostas pedagógicas que aproximam conteúdos escolares, experiências comunitárias e linguagens expressivas, possibilitando compreender como essas articulações se manifestam nas práticas educativas.

Religar saberes não significa suprimir as particularidades das áreas de conhecimento, mas reconhecer suas interdependências e possibilidades de diálogo. Trata-se de compreender que os problemas formativos não se apresentam de maneira isolada e que as experiências educativas podem articular dimensões cognitivas, culturais e sociais. No campo investigado, essa perspectiva contribui para interpretar a utilização de ambientes diversificados e a aproximação entre projetos, arte e referências culturais, sem pressupor que toda atividade interdisciplinar seja necessariamente transformadora.

Criatividade como prática pedagógica situada

As contribuições de Suanno (2013), mobilizadas nesta investigação, permitem compreender a criatividade como um processo que envolve relações, intencionalidade pedagógica e condições de participação. A originalidade de uma proposta, tomada isoladamente, não constitui critério suficiente para avaliar seu sentido educativo. Importa analisar o que os estudantes podem experimentar, questionar, produzir e compreender a partir das experiências vivenciadas. Nessa perspectiva, Suanno (2013, p. 76) afirma que as escolas criativas são constituídas por pessoas capazes de "buscar religar saberes e reconstruir realidades".

Essa compreensão permite reconhecer que a criatividade não se restringe a uma habilidade excepcional de determinados indivíduos, mas pode ser desenvolvida nas relações estabelecidas entre sujeitos, conhecimentos e experiências. A diversificação dos espaços e das linguagens pode favorecer novas conexões, desde que acompanhada de mediação docente e objetivos formativos claros. Desse modo, o planejamento pedagógico não se opõe à criação, mas constitui uma das condições para que as alternativas educativas

sejam construídas com intencionalidade e consistência. No contexto da Escola Pluricultural Odé Kayodê, essa perspectiva oferece elementos para investigar como os docentes articulam diferentes saberes, linguagens e experiências na construção de práticas pedagógicas criativas.

Interculturalidade crítica e insurgência pedagógica

A diversidade cultural pode ser incorporada ao cotidiano escolar de maneiras distintas. Sua presença em atividades pontuais não garante o questionamento das hierarquias que historicamente deslegitimaram determinados conhecimentos. Walsh (2009) e Candau (2012) oferecem referências para analisar a interculturalidade a partir das relações de poder, da desigualdade e da necessidade de reconhecimento efetivo das diferenças. Nessa perspectiva, Walsh (2009, p. 22) destaca que "[...] a interculturalidade crítica, pelo contrário, é uma construção de e a partir das pessoas que sofreram uma histórica submissão e subalternização."

Essa compreensão permite reconhecer que a interculturalidade crítica ultrapassa a valorização pontual das manifestações culturais, pois exige problematizar as relações de poder que produzem desigualdades e silenciam determinados saberes. No contexto da Escola Pluricultural Odé Kayodê, essa perspectiva contribui para investigar em que medida a presença dos conhecimentos afro-brasileiros, africanos e indígenas se articula à construção de práticas pedagógicas que reconhecem diferentes formas de produzir, compartilhar e legitimar conhecimentos. Assim, mais do que identificar a diversidade nas atividades escolares, interessa compreender como ela participa das escolhas curriculares, das relações entre os sujeitos e das experiências educativas desenvolvidas cotidianamente.

Freire (1996) contribui para compreender o diálogo e a autonomia como dimensões de uma prática educativa eticamente comprometida. Nessa direção, o professor não atua apenas como transmissor de conteúdo, realiza escolhas que podem ampliar ou restringir a participação dos estudantes. Gomes (2017), ao discutir saberes construídos nas lutas de emancipação da população negra, fortalece a compreensão de que a produção de conhecimentos ultrapassa os espaços tradicionalmente autorizados pela cultura escolar.

No Brasil, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 constituem marcos normativos para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Sua efetivação, entretanto,

demanda práticas contextualizadas e compromisso institucional. A insurgência pedagógica pode ser interpretada, nesse horizonte, como a construção de alternativas que problematizam silenciamentos, ampliam referências curriculares e valorizam sujeitos e saberes historicamente marginalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reorganização de espaços e linguagens: a criação no cotidiano

A análise dos registros empíricos indica que a criatividade na Escola Pluricultural Odé Kayodê se manifesta na organização das experiências educativas, e não apenas em atividades excepcionais. Foram identificadas práticas relacionadas à utilização de espaços abertos, à combinação de linguagens e à elaboração de projetos por temas geradores. Ambientes como a Praça do Sol, a Casa da Lua e o Quintal aparecem no material da pesquisa como lugares de desenvolvimento de atividades e convivência.

A presença desses ambientes permite discutir o espaço como componente do trabalho pedagógico. Quando as atividades se deslocam para diferentes locais, podem ser alteradas as possibilidades de interação, observação, expressão e participação. Essa dinamicidade espacial instiga o engajamento e a busca contínua pelo saber. Como adverte Paulo Freire (1996, p. 52) “ não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

Essa citação direta curta traduz a essência da criatividade pedagógica investigada na Escola Pluricultural Odé Kayodê. A reorganização dos espaços (como a Praça do Sol e o Quintal) não é um mero arranjo físico, mas uma decisão docente intencional para despertar a curiosidade epistemológica dos estudantes. O fazer docente criativo da Odé Kayodê atua como um catalisador que transforma a curiosidade ingênua em investigação crítica e viva, integrando o ambiente escolar à construção sensível do conhecimento.

O mesmo cuidado interpretativo vale para o uso de linguagens artísticas. A pesquisa registra experiências envolvendo percussão, teatro e rádio escolar, recursos que podem ampliar as formas de comunicação e produção de sentidos. A análise sugere que a criatividade não se localiza em um recurso específico, mas na articulação entre meios, objetivos e participantes.

ISSN: 2358-8829

Afirmação cultural e questionamento de hierarquias curriculares

Outro conjunto de evidências diz respeito à presença de referências culturais africanas e indígenas, de conhecimentos ancestrais e de manifestações associadas à religiosidade de matriz afro-brasileira na proposta educativa da instituição. A relevância desses elementos não se limita ao enriquecimento temático do currículo, sua presença suscita a questão de quais conhecimentos são reconhecidos como legítimos e de como a escola responde a processos históricos de desvalorização cultural. Para avançar no questionamento dessas hierarquias curriculares e compreender o caráter insurgente da proposta pedagógica, recorre-se às contribuições de Nilma Lino Gomes (2017, p. 17):

> O Movimento Negro trouxe as discussões sobre racismo, discriminação racial, desigualdade racial, crítica à democracia racial, gênero, juventude, ações afirmativas, igualdade racial, africanidades, saúde da população negra, educação das relações étnico-raciais, intolerância religiosa contra as religiões afro-brasileiras, violência, questões quilombolas e antirracismo para o cerne das discussões teóricas e epistemológicas das Ciências Humanas, Sociais, Jurídicas e da Saúde, indagando, inclusive, as produções das teorias raciais do século XIX disseminadas na teoria e no imaginário social e pedagógico.

A citação direta longa acima reflete com precisão o pilar da insurgência e da educação pluricultural presente na práxis da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Ao legitimar a ancestralidade, os saberes das matrizes africanas e indígenas e a religiosidade afro-brasileira no centro do seu currículo cotidiano, a escola não apenas cumpre marcos normativos (como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008), mas realiza uma verdadeira ruptura epistemológica. O fazer docente na EPOK coloca em prática os saberes construídos nas lutas por emancipação e descolonização, questionando o monoculturalismo hegemônico que historicamente silenciou esses conhecimentos no ambiente escolar.

A perspectiva da interculturalidade crítica permite diferenciar a mera exposição de manifestações culturais de um trabalho pedagógico comprometido com o enfrentamento das desigualdades. No material analisado, a valorização de saberes comunitários e ancestrais aparece articulada à proposta institucional e às práticas docentes. Essa relação autoriza interpretar a insurgência como posicionamento que tensiona referências curriculares exclusivas e amplia possibilidades de participação cultural.

ISSN: 2358-8829

Cocriação e participação: pontos de encontro entre criatividade e insurgência

A construção compartilhada de saberes constitui um terceiro eixo de interpretação. Os registros da investigação identificam rodas de conversa, projetos coletivos e aproximações entre docentes, estudantes e comunidade. Esses elementos permitem deslocar o foco de uma concepção individualizante da criatividade para processos em que diferentes sujeitos contribuem para a organização das experiências escolares.

Para que essa construção coletiva não recaia na padronização ou na falsa assimilação das diferenças, é fundamental pautar a prática educativa pela lógica da interculturalidade. Conforme enfatiza Candau (2012, p. 239) que "a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e diferença não se opõe à igualdade e sim à padronização, à produção em série, à uniformização".

Esta citação direta curta fundamenta a articulação entre os conceitos centrais do artigo. Na Escola Pluricultural Odé Kayodê, a criatividade pedagógica e a insurgência se encontram justamente na recusa à padronização e à homogeneização cultural. As rodas de conversa e as vivências comunitárias funcionam como espaços dialógicos de cocriação onde as singularidades de cada estudante e de sua ancestralidade são reconhecidas. O fazer docente pluricultural transforma o direito à diferença em um princípio ativo de equidade, garantindo que o diálogo e a participação coletiva enfrentem as desigualdades sem anular a riqueza das diversidades socioculturais presentes na escola.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O artigo analisou a articulação entre criatividade e insurgência no fazer docente da Escola Pluricultural Odé Kayodê, a partir de um recorte transversal dos resultados de uma pesquisa qualitativa. A discussão mostrou que a criatividade pode ser identificada na reorganização de espaços, na diversificação das linguagens e na construção de experiências contextualizadas. Seu sentido educativo, entretanto, depende da intencionalidade pedagógica e das oportunidades de aprendizagem produzidas.

A insurgência foi examinada como posicionamento relacionado ao reconhecimento de saberes culturais e ancestrais e ao questionamento de hierarquias que atravessam o currículo. A valorização das referências africanas e indígenas, nesse contexto, oferece elementos para refletir sobre uma educação comprometida com a pluralidade epistemológica e com o enfrentamento de processos de silenciamento.

A participação coletiva revelou-se uma dimensão importante da aproximação entre os dois conceitos. O trabalho docente pode criar possibilidades de expressão e elaboração compartilhada ao mesmo tempo que amplia o reconhecimento de sujeitos e conhecimentos. Essa relação não é automática: exige mediação, reflexão sobre as condições de participação e compromisso com as finalidades educativas.

Os resultados referem-se a uma experiência situada e não autorizam generalizações para todas as instituições. Sua contribuição está em evidenciar que o debate sobre inovação pedagógica precisa considerar as relações culturais, éticas e políticas que organizam a vida escolar. A criatividade não se esgota na novidade metodológica, assim como a insurgência não se limita à oposição abstrata às práticas estabelecidas.

Assim com os achados da pesquisa evidenciam que que o contexto investigado oferece referências relevantes para pensar à docência como atividade de criação, reconhecimento cultural e construção coletiva de conhecimentos. A experiência da Escola Pluricultural Odé Kayodê convida a compreender a educação como processo relacional, aberto à diversidade e comprometido com possibilidades formativas socialmente significativas.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é pesquisa participante**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2012.

ESPAÇO CULTURAL VILA ESPERANÇA. Projeto Político-Pedagógico da Escola Pluricultural Odé Kayodê. Cidade de Goiás: Espaço Cultural Vila Esperança, 2025. Documento institucional.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SUANNO, João Henrique. Escola criativa e práticas pedagógicas transdisciplinares e ecoformadoras. 2013. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.